



CORDÉIS
MINIMALISTAS
de Luiz Felipe Botelho
r e c i f e 2 0 0 2

Cordel 5
RITOS DE PASSAGEM

Texto registrado na Biblioteca Nacional e na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT),
oferecido gratuitamente apenas para uso privado sem fins lucrativos, neste formato e obtido através
do site www.luizfelipebotelho.com.br
Todo e qualquer uso público, amador ou profissional, deverá contar antes com autorização expressa
do autor. Contato através de: botelhudo@gmail.com

Cordéis MINIMALISTAS

De Luiz Felipe Botelho

CORDEL 5 — RITOS DE PASSAGEM

(Uma menina está assustada num canto, encolhida. A boneca dela, no lado oposto, a observa. A boneca tenta falar com ela)

MARIA EDUARDA

Ei, Bárbara. *(Pausa)* Bárbara. Olhe pra mim.

(Silêncio)

MARIA EDUARDA

Eu sei muito bem que você está me ouvindo.

(Silêncio)

MARIA EDUARDA

Se eu estivesse no seu lugar, levantaria daí e tomaria uma atitude.

(Silêncio)

MARIA EDUARDA

Não vai reagir? Vai ficar nesse canto, paralisada, feito uma múmia?

(Silêncio)

MARIA EDUARDA

Hem? Bárbara?

(Silêncio)

MARIA EDUARDA

Não vai adiantar nada ficar desse jeito.

(Silêncio)

MARIA EDUARDA
O tempo está passando.

(Silêncio)

MARIA EDUARDA
Sabe o que é que vai acontecer?

(Bárbara se encolhe e tapa os ouvidos)

MARIA EDUARDA
(Gritando) Você vai fazer tudo às pressas, vai acabar escolhendo a roupa mais feia deste quarto e se arriscar a ficar toda borrada na hora da maquiagem. Quando ele olhar para você, vai sair correndo apavorado. Todas as suas amigas vão ficar sabendo depois e aí...

BÁRBARA
(Grita) Pára com isso, Maria Eduarda! *(Fala após alguns segundos, quase sem voz)* Eu tô com muito medo...

(A boneca olha para a menina e abre os braços. Bárbara se levanta e corre para o colo da boneca, onde se aconchega. A boneca se põe a fazer carinho em Bárbara)

MARIA EDUARDA
Do que você tem medo?

BÁRBARA
De tudo.

MARIA EDUARDA
Ih, essa história de tudo é muito grande pra se dar um jeito. Não tem um pedacinho desse tudo que você possa me falar, pra gente poder conversar e tentar ver o que dá pra fazer?

(Bárbara pensa um pouco antes de responder)

BÁRBARA
Vai ser a primeira vez que eu vou ficar junto com um garoto, sozinha.

MARIA EDUARDA
Você tinha me dito que Nil, Bebete, Lana e Michela iriam com você no passeio.

BÁRBARA
E vão. Mas vão ficar com os namorados delas. Eu vou ficar sozinha com o Lucas.

MARIA EDUARDA
Ele quer namorar com você, não quer?

BÁRBARA
(Angustiado) Ele vai ser o primeiro, Maria Eduarda. O primeiro.

MARIA EDUARDA

Grande coisa. Alguém ia ter que ser o primeiro.

BÁRBARA

Ai, que boneca tão burra, meu Deus!

MARIA EDUARDA

Sou boneca, não sou vidente. Estou tentando entender qual é o seu problema.

BÁRBARA

O problema é que ele vai notar logo que eu não sei fazer nada direito. Que eu não sei beijar, nem abraçar e nem falar coisas de namorados.

MARIA EDUARDA

Tem alguma lei que proíbe de nascer sem saber namorar?

BÁRBARA

Não.

MARIA EDUARDA

Então você está se preocupando à toa.

BÁRBARA

Ai, Maria Eduarda, que coisa. Você sabe como a turma pensa. O Lucas vai me achar uma idiota.

MARIA EDUARDA

Ele é que é idiota, se cobrar de você uma coisa que você não é obrigada a saber. Esses negócios diferentes que aparecem na vida, como namorar, andar de pernas-de-pau, escrever com a mão esquerda, a pessoa só aprende na prática. Eu mesma levei quase dois anos para falar feito gente, lembra?

BÁRBARA

Lembro.

MARIA EDUARDA

Agora vá, menina, vá se aprontar.

BÁRBARA

Ainda tem um problema.

MARIA EDUARDA

Que problema?

BÁRBARA

Eu ouvi uma conversa de garotos na cantina da escola. Eles falavam dos beijos que davam nas minhas colegas da turma. O Rogério falou que a Flávia beijava com a boca tão dura que ele teve uma câimbra na língua, de tanto esforço que fez nos beijos.

MARIA EDUARDA

E qual é o problema?

BÁRBARA

Espere. Foi aí que o Murilo chegou e falou que a boca da Leila era muito mole, e que beijo vai, beijo vem, os dois terminavam com o rosto todo molhado de cuspe.

MARIA EDUARDA

Não entendi o problema...

BÁRBARA

Calma, não acabei! Agora é que vem o pior. Enquanto o Lula falava mal da Ticiane, dizendo que na hora do beijo ela ficava mordendo a língua dele, o Marcos falou que quase vomitou na pobre da Betânia, porque, segundo ele, a coitada tinha uma linguona enorme e que entrava assim, rodando, garganta abaixo, e só faltou arrancar as amídalas dele.

MARIA EDUARDA

Juro que continuo sem entender a relação dessa história com o seu medo de sair deste quarto.

BÁRBARA

Acorda, Maria Eduarda! Se um reclamou da boca dura e o outro teve raiva da boca mole, como é que a boca tem que ficar, então? E a língua? Quantos centímetros deve entrar? Será que eu vou morder a língua do Lucas sem querer? Como é que se regula esses detalhes todos na boca da gente? Como é que eu vou saber se a minha boca está muito mole ou muito dura? Eu não quero pagar o mico de ver meu nome em conversa de mesa de cantina.

MARIA EDUARDA

Está aí uma coisa impossível de se realizar.

BÁRBARA

O que?

MARIA EDUARDA

Deixar de ver seu nome na boca das pessoas. Todo mundo fala de todo mundo, Bárbara. Bem ou mal, todo mundo fala.

BÁRBARA

Prefiro que falem bem.

MARIA EDUARDA

Impossível, também.

BÁRBARA

Por que?

MARIA EDUARDA

Por que as pessoas se aborrecem umas com as outras, não importa o que elas façam. Você mesma já cansou de entrar por aquela porta para fofocar de Deus e do mundo.

BÁRBARA

Nunca fiz isso.

MARIA EDUARDA

Nunca, oh! Claro. Você é tão boazinha, não é, linda, anjo de pureza e bondade.

BÁRBARA

É... Já vi que não posso contar nem mesmo com você. Ninguém nunca me entendeu mesmo nesta porcaria desta casa.

MARIA EDUARDA

(Dramática) Conseguirá Bárbara superar as terríveis e inexoráveis atribulações que a vida lhe impõe?

BÁRBARA

Maria Eduarda, pare...

MARIA EDUARDA

(Noutro tom, intensa) Assista amanhã, mais um capítulo da novela...

BÁRBARA

Pare, estou lhe dizendo...

MARIA EDUARDA

(Com sotaque portunhol) Dores e Dolores de Bárbara! Superproducción mexicana escrita por Gualberto Caliente e Ricaflora Del Mar.

BÁRBARA

Você me acha muito melodramática?

MARIA EDUARDA

Até na escolha das músicas que canta no chuveiro: *(cantarolando)* “Quando você foi embora, os dias pra mim foram tristes demais...”

(As duas riem)

BÁRBARA

Eu sou muito boba.

MARIA EDUARDA

Você é linda.

BÁRBARA

Você acha?

MARIA EDUARDA

Acho.

BÁRBARA

Com medo de errar e tudo?

MARIA EDUARDA

Medo não é problema. Problema é ter medo de ter medo e ficar parada sem sair do canto. Vá trocar de roupa!!!!

(Bárbara faz que vai sair e pára. Volta a olhar para Maria Eduarda)

MARIA EDUARDA

O que foi? Não me diga que ainda vão sair mais minhocas da sua cabeça! Paciência de boneca também tem limites.

BÁRBARA

Você sabe ser horrível quando quer.

MARIA EDUARDA

Não sou eu quem está criando problemas aqui.

BÁRBARA

(Cruza os braços. Fica onde está) Estou assim por sua causa. Droga de brinquedo inútil.

MARIA EDUARDA

Ah, sou eu que estou prendendo você? Cadê as algemas? As correntes, que não vejo?

BÁRBARA

Queria que você me entendesse.

MARIA EDUARDA

Você não sabe se explicar...

BÁRBARA

Eu sei me explicar muito bem. Você é que é muito burra.

MARIA EDUARDA

E você é ainda mais burra do que eu, porque vem me pedir conselhos.

BÁRBARA

Eu não vim pedir conselhos. Vim conversar.

MARIA EDUARDA

E que tipo de assunto uma boneca burra como eu pode ter que agrada uma jovem tão esperta como você?

BÁRBARA

Nenhum. Converso com você porque tenho pena.

MARIA EDUARDA

As galinhas também tem penas e nunca apareceram aqui para conversar comigo.

BÁRBARA

Está me chamando de galinha, é?

MARIA EDUARDA

Por enquanto, não. Vamos aguardar mais um seis meses e aí, sim, vou ver como lhe chamo.

BÁRBARA

Eu vou lhe dar de presente para a primeira criança que eu encontrar na rua, tá? Só pra não precisar mais olhar na sua cara.

MARIA EDUARDA

Ah, que bom. Escolha uma nova dona que seja bem burra, para combinar comigo.

BÁRBARA

Vou dar você para uma criança bem inteligente e bem malvada, que acabe com você em dois dias. Você não vai servir mais nem pra afiar unha de gato.

MARIA EDUARDA

Pouco me importa. Pensa que sou gente, é? Não tenho cérebro e nem coração, minha filha. Eu não sofro e nem tenho medo, como você.

BÁRBARA

Sofre sim, que eu sei.

MARIA EDUARDA

Não sofro!

BÁRBARA

Sofre, que eu já vi você chorando de verdade.

MARIA EDUARDA

Mentira. Quando foi isso?

BÁRBARA

Naquela noite em que eu lhe contei que o Lucas tinha dito que estava louco para namorar comigo.

(Pausa. As duas se entreolham. A boneca muda de expressão, mas logo reage e retoma o tom anterior.)

MARIA EDUARDA

Você sonhou que eu estava chorando, ou então ficou maluca. Onde já se viu uma boneca chorar? Boneca não chora nunca, nem mesmo quando percebe que ela e a dona precisam se despedir e acabar com isso de uma vez.

(Bárbara avança para abraçar a boneca)

MARIA EDUARDA

Não faça isso! Não toque mais em mim! Há um espaço no mundo lá fora que é seu! Vá aprender a tomar conta dele!

BÁRBARA

Venha comigo. Eu boto você na minha bolsa.

MARIA EDUARDA

Não! Pros outros descobrirem e ajudarem você a se sentir pior do que você já está se sentindo?
Me esqueça! Me esqueça!

BÁRBARA

Estou tentando, estou fingindo essa briga, como a gente combinou ontem, mas não está dando.

(Silêncio)

BÁRBARA

Dói tanto.

MARIA EDUARDA

É assim mesmo. Depois passa. Agente firme... Você gosta do Lucas, não gosta?

(Bárbara faz que sim, com a cabeça)

BÁRBARA

Eu queria poder ficar com vocês dois pra mim.

(Ficam se olhando. A boneca pega um laço de fita do próprio cabelo)

MARIA EDUARDA

Tome. Ponha na sua bolsa. Ninguém vai saber que sou eu. Só você.

(Pega o laço e sorri)

MARIA EDUARDA

(Noutro tom) Agora vá embora, menina chata! Olhe a hora!

BÁRBARA

(Olhando no relógio)

Ai, Maria Eduarda, só tenho duas horas para me aprontar!

MARIA EDUARDA

Vá, vá logo.

BÁRBARA

Quando voltar, vou contar tudinho pra...

(Clima. A boneca faz que não com a cabeça. Bárbara acena, sorri e sai. A boneca dá um suspiro e se transforma num objeto inanimado no chão)

FIM DO CORDEL 5